

Editorial

O dossiê “Processos de criação entre artes: experiências em arte e educação” que inicia o número 2 do volume 17 da revista ouvirOUver, propõe uma reflexão sobre as experiências artísticas e educativas a partir da integração entre diversas áreas artísticas. Coloca em questão experiências coletivas que provocam o deslocamento de fronteiras disciplinares, potencializando as singularidades de cada área. O entre é concebido como um local onde a multiplicidade pode coexistir e construir conhecimentos transdisciplinares apoiados na diversidade.

Organizado por Tamiris Vaz e Fabio Fonseca, o dossiê partiu da investigação sobre o que pode surgir da relação entre as artes, estimulando o desenvolvimento e reelaboração de possibilidades de criação coletiva no espaço de sala de aula e fora dele, além das reflexões decorrentes desse processo. O dossiê procurou integrar pesquisas entre as diferentes áreas, com afinidades sobre as abordagens de processos criativos, agrupou um conjunto de 16 visões sobre o tema, sendo 14 artigos, uma tradução e um ensaio visual.

■ 178

Entre as submissões para o fluxo contínuo da Revista ouvirOUver, na área de artes visuais são apresentados três artigos e uma resenha. No artigo “Imbricações da corporeidade negra na arte afro-brasileira contemporânea”, o autor Mateus Raynner André de Souza investiga a corporeidade negra nas artes visuais afro-brasileiras como um local para a construção de discursos. Fundamentado na obra de autores como Kabengele Munanga e Roberto Conduru, aborda a história sociocultural da população negra. Entende que essa história está marcada pela memória corporal da escravização, como um vestígio na definição de corpo social do povo negro, e reflete sobre a repercussão desse processo na produção artística. Compreende a corporeidade negra como a expressão do corpo negro no mundo, na qual corpo e indivíduo se tornam indissociáveis. Essa expressão está longe de ser homogênea, trata-se de um território múltiplo, pelo qual perpassam discussões marcadas pela pluralidade e pela diversidade.

Com o artigo “Para além da realidade: notas sobre a fotografia de Jeff Wall”, o autor Carlos Alberto Donaduzzi analisa a fotografia de Jeff Wall dialogando com o conceito de quadro-vivo. Entende que as encenações construídas para a produção das imagens fotográficas transitam entre a realidade e a ficção. Apoiado na obra de autores como Susan Sontag, François Soulages e Michel Poivert, propõe que o olhar do fotógrafo é o início de uma construção, na medida em que promove o recorte de um assunto e não uma prova do real. Define a fotografia no campo da arte contemporânea como uma imagem baseada em aspectos de teatralidade e encenação, no cruzamento entre artificialidade e registro documental. Em suas fotografias o artista constrói ficções que investigam o cotidiano e se apoiam na história da arte.

Em “Proximidades e distâncias entre Bosse, Vernet e Meirelles: novos olhares às representações de trajes de diferentes tempos”, as autoras Natália Régis e Mara Rubia Sant’Anna analisam gravuras e aquarelas de Abraham Bosse, Carle Vernet e Victor Meirelles de Lima, com representações do vestuário de diferentes

épocas. Partindo de um diálogo interdisciplinar entre moda e produção artística, o texto encontra nas imagens um gosto pela efemeridade, pela aparência e pela singularidade. Embasada na obra de Gilles Lipovetsky, a discussão entende que a novidade e a aparência são marcas que embasam o funcionamento social em uma sociedade moderna. Compreende as representações de trajes como ideais de exposição do corpo vestido, como um meio de identificação individual.

Compõe este número três artigos que analisam diferentes contextos da criação e do ensino-aprendizagem em teatro. Em “Entre o Teatro Épico e a Desmontagem cênica: uma análise sobre o espetáculo Ledores no Breu”, Laís Jacques Marques analisa o espetáculo da Cia do Tijolo, tendo como foco sua versão virtual. Seu objetivo, ao analisar este espetáculo, é estabelecer relações entre os princípios do Teatro Épico (Brecht) e da Desmontagem Cênica (Diéguez), no que diz respeito tanto a escolhas poéticas, estéticas e os contextos sociais que o trabalho evidencia.

Jean Carlos Gonçalves e Adriana Teles de Souza, em “O discurso teatral nas fronteiras entre vida e arte: potencialidades para a educação”, analisam o processo de construção do discurso teatral realizado por adolescentes em um curso livre de teatro na cidade de Curitiba, Paraná. A construção dramaturgica foi desenvolvida a partir de improvisação com jogos teatrais (Spolin) e dramáticos (Ryngaert) e as análises tiveram como base a concepção dialógica da linguagem em Bakhtin. Segundo os autores, “os resultados permitem concluir que o trabalho com a construção/composição do discurso teatral em contextos de educação não tem como menosprezar as fronteiras entre vida e arte, já que ambas se interconstituem e se intercomplementam”.

Em “Performatividade na infância entre desafios sociais: contação de histórias para além do contar”, Carlos E. S. Cordeiro, Daisy V. de Oliveira e Silva e Flávia Janiaski discutem a importância da Contação de História na primeira infância, tendo a criança como protagonista e performer do ato de contar. Os autores, tendo como base a Pedagogia da Escuta (Malaguzzi), a Literatura Infantil de Abordagem Preventiva (LIAP) e o Process Drama, investigam “como a criança pode se valer da Contação de História para narrar qualquer tipo de abuso infantil e como as/os professores, a partir dessas histórias, podem identificar essas violências”; finalizam o artigo propondo uma estrutura de Process Drama, partir da história de Chapeuzinho Vermelho, para ser realizada após a pandemia com crianças de 5 a 6 anos.

Fechamos esta edição com “Estranhando o óbvio, perscrutando os clichês: o vai e vem curatorial de Raphael Fonseca ao redor dos nós que apertam nosso tempo de sossego”, o autor Lindomberto Ferreira Alves, apresenta uma resenha da conferência “Entre o cansaço e a preguiça: sobre corpos que tombam”, do curador Raphael Fonseca, realizada em setembro de 2019, no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. A conferência fez parte da programação da exposição coletiva “Ao Redor do Sono”, na Galeria de Arte e Pesquisa - GAP/UFES. O autor apresenta o sono como objeto de proposições artísticas de Lúcio Costa, Hélio Oiticica, Pierre Verger, entre outros contemporâneos, e os projetos curatoriais do conferencista relacionados com esse tema. Provoca, fundamentalmente, uma reflexão sobre os corpos na vida cotidiana.

Boa leitura!

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)

Fabio Fonseca

Mara Leal